

O Educador é o “Alfaiate da Educação”

Tendo em consideração a importância do ato educativo e dos respectivos intervenientes, convidei o Professor Doutor Vitor Cruz para fazer uma breve reflexão focada, em particular, no Educador.

Um freguês entrou na alfaiataria e perguntou:

– *Quanto custa o feitio do fato?*

– *Seiscentos euros.* – respondeu o alfaiate.

– *Seiscentos euros???* – disse o indignado freguês – *Mas isso é um roubo.*

– *Mas eu levei sete dias para fazer o seu fato, senhor.*

– *Ora, em sete dias Deus fez o mundo.*

– *É bem verdade ... mas não foi feito sob medida.*

Knesset Israel

Nesta reflexão apresentarei dois textos, um referente ao Alfaiate e outro ao Educador, que deverão ser lidos em paralelo para, desse modo, se perceberem as suas analogias, relações e interligações, pondo-se deste modo em relevo as exigências e os desafios únicos que tanto um como outro enfrentam na sua prática diária. Naturalmente que a minha preocupação está orientada para o Educador, motivo pelo qual a breve reflexão final se direciona para o papel deste no processo educativo.

O Alfaiate

Desde o seu surgimento o Alfaiate teve uma grande importância na evolução da indumentária, tanto masculina como feminina.

A aprendizagem de um Alfaiate começa muito cedo, e ao longo da sua carreira dependerá muito de si para se tornar um artesão respeitável, como um bom Alfaiate o é.

Para isso tem de estudar ao longo de muito tempo e colocar em prática tudo o que de melhor se possa fazer dentro da confecção de roupa sobre medida.

Segundo os ingleses a roupa é como uma segunda pele, através da qual nós comunicamos. O alfaiate pretende respeitar muito isso, e é exatamente com esse pensamento que procura fazer a moldagem, ou seja, traçar geometricamente um modelo, tendo para tal de ter noções bem claras de geometria e anatomia.

O Educador

Desde sempre o Educador teve uma grande importância no desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo, linguístico, cultural e social dos educandos.

A formação de um Educador começa muito cedo, e ao longo do seu percurso dependerá muito de si para se tornar um pedagogo adaptável, como um bom Educador o é.

Para isso tem de aprender a observar e a refletir sobre a sua experiência com os educandos e colocar em prática tudo o que de melhor se possa fazer no âmbito da conceção, organização e mediatização de um processo de ensino-aprendizagem.

Segundo muitos autores a educação é uma das principais forças motrizes do desenvolvimento, com ajuda da qual nós aprendemos. O Educador pretende respeitar muito isso, e é exatamente com esse pensamento que procura fazer a individualização e a personalização, ou seja, traçar pedagógica, didática e emocionalmente um percurso, tendo para tal noções bem claras de pedagogia, psicologia e neurologia.

Assim, procurando fazer o melhor para o cliente, o Alfaiate confecciona uma roupa que é talhada com as medidas do cliente, tendo sempre em consideração a necessidade de fazer provas e de corrigir possíveis alterações anatómicas (postura, inclinação, problemas físicos, obesidade, etc.).

Depois de confeccionado, e aprovado pelo cliente, o molde desta roupa sob medida é arquivado para posteriormente estar disponível, se necessário.

Nas camisas segue-se o mesmo processo dos fatos. É usado um corte que se adapta perfeitamente à anatomia do corpo do cliente, pois é cortada segundo as suas medidas. Depois da aprovação da moldagem, as informações do molde serão também arquivadas para facilitarem futuros pedidos do cliente.

Assim, procurando fazer o melhor para o educando, o Educador concebe um plano educativo que é criado com base nas características psicomotoras, afetivas, cognitivas e psicológicas do educando, tendo sempre em consideração a necessidade de fazer avaliações e de procurar corrigir possíveis dificuldades (privações socioculturais, alterações sensoriais, cognitivas e motoras, défices académicos, etc.).

Depois de elaborado, e adaptado ao educando, este plano educativo concebido sob medida é arquivado para posteriormente estar disponível, se necessário.

No caso particular do ensino da leitura, por exemplo, segue-se o mesmo processo da educação em geral. É usado um método (ou um conjunto de métodos) que se ajuste perfeitamente aos estilos cognitivos e às experiências individuais do educando, pois é planeado segundo as suas necessidades e características particulares. Depois da aprovação do(s) método(s) individualizado(s) e personalizado(s), este(s) será(ão) também

Em síntese, não devemos nunca esquecer que se por um lado o tratamento que o Alfaiate dá para o seu cliente é individual e pessoal, pois para aquele o cliente não é um número, mas sim uma pessoa com individualidade, gosto e vaidade próprias, por outro, ao comprar uma roupa de um pronto-a-vestir famoso, o cliente deve perspetivar que a roupa não foi feita para si, mas sim para o seu número.

arquivado(s) para facilitar(em) futuras necessidades do educando.

Em síntese, não devemos nunca esquecer que se por um lado a pedagogia que o Educador utiliza com o seu educando é individual e pessoal, pois para aquele o educando não é uma norma ou média, mas sim uma pessoa com individualidade, motivações e competências próprias, por outro, mesmo ao utilizar um método internacionalmente reconhecido, o Educador deve ter consciência de que este não foi feita para aquele educando, mas sim para uma norma ou média.

Algumas Reflexões Finais

Como é fácil perceber desta analogia, é possível identificar certas semelhanças entre o Alfaiate e o Educador. Deste modo, dispensando a discussão das analogias existentes, que penso terem ficado claras ao longo do texto, direi apenas que, tal como o Alfaiate procura perspetivar cada cliente como único, também o Educador deverá olhar para cada educando como sendo diferente e original na sua individualidade.

Assim, o Educador tem o papel fundamental de mediatizar as interações estabelecidas entre o educando e os estímulos do meio envolvente, tendo para tal de selecionar, descodificar, mudar e incrementar os estímulos, com o objetivo de os adequar de forma particular a cada educando, humanizando-se assim o processo de educação.

A preocupação do Educador não deverá ser pois a de “injetar” conteúdos na cabeça do educando, mas sim a de descobrir como é que aquele processa a informação e como é que se relaciona afetivamente com ela (como aprende), com a intenção de revelar o potencial e a propensão para a aprendizagem manifestados pelo educando.

Em síntese, ao contrário de ensinar conteúdos, o papel do Educador deverá ser o de promover uma autonomização no educando para que este realize o seu processo de aprendizagem, utilizando para tal um plano que terá de ser “confeccionado” sob medida. Embora sendo uma tarefa quase titânica, é exatamente esta que constitui o desafio do Educador que é o de *moldar* (planear) um *fato* (projeto individual) feito *sob medida* que assente como uma *luva* no educando.

Vitor Cruz

Ana Raimundo